

**Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**  
**Programa de Pós-Graduação em Sociologia**  
**Mestrado e Doutorado**

Disciplinas do 1º Semestre de 2011

SIGLA	DISCIPLINA	DOCENTE	HORÁRIO	Nº Cr.	ALUNOS ESPECIAIS
SO146/B	Tópicos Especiais em Ambiente, Tecnologia e População I (Teoria Social e Ambiente)	Profa. Dra. Leila da Costa Ferreira	5ª feira (14:00/18:00)	4	Pré-Inscrição (avaliação do docente)

***EMENTA***

A sociologia ambiental, enquanto produção científica e acadêmica, emergiu a reboque dos movimentos de contestação social surgidos no início dos anos 1960 e da constatação da situação emergencial de degradação dos recursos naturais e do desenvolvimento do industrialismo. O nascimento do movimento na década de 1960 surpreendeu os sociólogos, que naquele momento não dispunham de um corpo teórico ou tradição empírica que os guiasse em direção ao entendimento da relação entre sociedade e natureza. Os pioneiros da sociologia clássica (Durkheim, Marx e Weber) tinham abordado a questão de modo tangencial; além disso, apenas raramente surgiam trabalhos isolados, sem, no entanto, promover uma acumulação considerável de conhecimento que permitisse a criação de um campo teórico. Existem várias hipóteses para o entendimento deste processo. O presente curso deverá abordá-las de forma minuciosa.

Entretanto, embora de forma diferenciada segundo países, principalmente a partir dos anos 1960, grupos de sociólogos começaram a dar importância à problemática ambiental e perceber sua relevância e abrangência e este tema passou a ocupar a agenda dos governos, organismos internacionais, movimentos sociais e setores empresariais em todo mundo. Tornou-se evidente que a questão ambiental não era apenas mais um modismo passageiro, nem uma dramatização de militantes ou cientistas radicais.

A sociologia ambiental assume então uma posição significativa para estudar as divergências e conflitos sobre os diferentes usos da natureza (entendida aqui em seu sentido mais amplo, ou seja, tanto o ambiente natural quanto o construído) e as causas e a extensão dos problemas ambientais e os diversos atores envolvidos.

Além disso, a Teoria Social Contemporânea também tem estudado e refletido sobre esta questão como veremos no transcorrer deste curso.

Neste sentido o curso pretende discutir esta produção intelectual que desde a década de 1970 até o presente momento vem problematizando a questão ambiental.

Propõe-se ainda introduzir uma discussão sobre interdisciplinaridade e a questão ambiental.

***Conteúdo Programático e Bibliografia***

**1. A discussão nos anos de 1960 ( Os ecologistas “políticos” ou “radicais”)**

Dupuy, J. P. **Introdução à Crítica da Ecologia Política**. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro.1980.

Illich, I. **A Convivialidade**. Publicações Europa- América. Lisboa.1976.

Ophuls, W. **Ecology and Politics of Scarcity**. W. H. Freeman and Company. San Francisco.1977.

**2. A discussão nos anos de 1970-1980 ( Os ecologistas moderados)**

Paelkhe, R. **Environmentalism and Future of Progressive Politics**. Yale University Press. New Haven and London. 1989.

Cahn, M. **Environmental Deceptions. The tension between Liberalism and Environmental Policymaking in the United States**. State University of New York Press. Albany. 1995.

**3. A Sociologia Ambiental**

Hannigan, J. **Environmental Sociology. A Social Constructionist Perspective.** London and New York. 1995.

Redclift, M and Woodgate (Editors). **The International Handbook of Environmental Sociology.** Cheltenham, UK. Northampton, MA, USA. 1997.

Spaargaren, G. Mol, A and Buttel, H (2000). **Environment and Global Modernity.** Sage Studies. London. Thousands Oaks. New Delhi.

Yearley, S. (1996). **Sociology, Environmentalism and Globalization.** Sage Publications. London. Thousand Oaks. New Delhi.

#### **4. Teoria Social e Ambiente**

Giddens, A.(1991). **As Conseqüências da Modernidade.** Ed. Unesp.São Paulo.

-----.(2000). **Mundo em Descontrole.** Ed. Record. Rio de Janeiro/ São Paulo.

Beck, U. (1998). **Risk Society. Towards a New Modernity.** Sage Publications. London. Thousands Oaks. New Delhi.

----- (1999). **The Reinvention of Politics.** Polity Press. Cambridge. Oxford.

----- (2005). **Power in the Global Age.** Polity Press. Cambridge. Oxford.

#### **5. Interdisciplinaridade e a Questão ambiental**

Gulbenkian, C.(1996). **Para Abrir as Ciências Sociais.** Ed. Cortez.São Paulo.

Bourdieu, P. (2003). **Os usos sociais da ciência. Por uma sociologia clínica do campo científico.** Ed. Unesp. São Paulo.

Latour, B. (2005). **Jamais Fomos Modernos. Ensaio de Antropologia Simétrica.** Ed. 34. Rio de Janeiro.

Floriani, D (2004). **Conhecimento, Meio Ambiente & Globalização.** Juruá Ed. Curitiba. 2004.

Ferreira, Leila C. A centralidade da interdisciplinaridade nos estudos sobre ambiente e sociedade. In: **Política & Sociedade. Revista de Sociologia Política.** Vol.4.n.7. outubro de 2005. Florianópolis. Ed. Cidade Futura.

Yearley, S. (2005). **Making Sense of Science. Understaing the Social Study of Science.** Sage Publications. London. Thousand Oaks. New Delhi.

#### **6. A Questão Ambiental e as Ciências Sociais na América Latina**

Ferreira, Leila e Tavolaro, S. Environmental concerns in contemporary Brazil: an insight into some theoretical and societal backgrounds (1970-1990s). In: **International Journal of Politics, Culture and Society.** ISSN. 15733416. vol.19.n.3-4 [www.springerlink.com/content](http://www.springerlink.com/content). April. 2008. pg161-177. New York.

Guimarães, R. Desarrollo Sustentable en América Latina y el Caribe: Desafíos y Perspectiva a partir de Johannesburgo 2002. In: Alimonda, H. (2006) (org). **Los Tormentos de La Materia. Aportes para una Ecología política Latinoamericana.** Clacso. Buenos Aires.

Mayorga, E. A. Teoria crítica y crítica política en la cuestión ambiental: probleams y perspectivas. In: **Los Tormentos de La Materia. Aportes para una Ecología política Latinoamericana.** Clacso. Buenos Aires.

Cuadra, F. M. Conflicto ambiental em Chile: la contaminación del aire em santiago.

Villalobos, R. La evolución de recursos naturales extingüibles: el caso de la merluza em el mar continental argentino. Idem.

Palacio, G. e Ulloa, A. (ed). (2002). **Repensando la Naturaleza. Encuentros y desencuentros disciplinarios em torno a lo ambiental.** Panamericana Formas e Impresos S. A. Colombia.

Capítulo German Palacio: História Tropical : a considerar las nociones de espacio, tiempo y ciência

Capítulo Lise Sedrez : Historia ambiental de America Latina: Orígenes, principales interrogantes y lagunas

## **7. A Questão Ambiental e as Ciências Sociais no Brasil**

Ferreira, Leila C. **Idéias para uma sociologia da questão ambiental no Brasil.** Ed. Annablume. São Paulo. 2006.

----- **A Questão Ambiental: Sustentabilidade e Políticas Públicas no Brasil.** Ed. Boitempo. 2003. (segunda edição).

Pádua, J. A . **Um sopro de destruição. Pensamento Político e crítica ambiental no Brasil escravista.** Zahar Ed. Rio de janeiro. 2002.

Leis, H. (org). **O labirinto: ensaios sobre ambientalismo e globalização.** Ed. Gaia. Blumenau.1996.

Hogan, D . Demographic Aspects of global environmental change: What is Brazil's contribution? In: Hogan, D e Tolmasquim, M. (org). **Human Dimensions of global environmental change.** Academia Brasileira de Ciências. Rio de Janeiro. 2001.

Ferreira, Lúcia da C. Conflitos sociais e uso de recursos naturais: breves comentários sobre modelos teóricos e linhas de pesquisa. In: **Política & Sociedade. Revista de Sociologia Política.** V. 4. n.7. 2005.

Viola, E. Brazil in the context of global governance politics and climate change (1989-2003). In: **Ambiente & Sociedade.** Vol.VII. jan /jun. 2004.

### **Estratégias de Trabalho e Avaliação**

O sistema de aulas obedecerá a um duplo padrão:

- a) aulas expositivas sobre os temas trazidos pela professora, nos quais estimulam-se perguntas e questionamentos por parte dos estudantes;
- b) seminários de textos sugeridos pela professora a partir da bibliografia indicada